



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III – GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA**

**Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)**

**SYLMARA MALKOVICH BATISTA DANTAS**

**USO DE IMAGENS E ILUSTRAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO GEOGRÁFICO**

**Guarabira/PB**

**2023**

**SYLMARA MALKOVICH BATISTA DANTAS**

**USO DE IMAGENS E ILUSTRAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO GEOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para obtenção do título de Graduação em Geografia, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

Linha de Pesquisa: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

Orientadora: Prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda.

**Guarabira/PB**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D324u Dantas, Sylmara Malkovich Batista.

Uso de imagens e ilustrações para a construção do conhecimento geográfico [manuscrito] / Sylmara Malkovich Batista Dantas. - 2023.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda, Departamento de Geografia - CH. "

1. Ensino de Geografia. 2. Imagens e Ilustrações. 3. Recursos Metodológicos. I. Título

21. ed. CDD 910

**SYLMARA MALKOVICH BATISTA DANTAS**

**USO DE IMAGENS E ILUSTRAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO GEOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Licenciatura Plena em Geografia na forma de  
Artigo, como requisito obrigatório para a  
obtenção do título de Licenciada em Geografia  
pela Universidade Estadual da Paraíba.

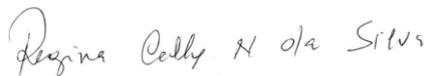
Aprovada em: 29/11/2023

**BANCA EXAMINADORA**



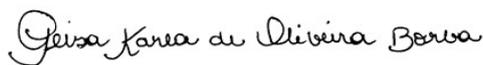
---

Prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda – DG/CH/UEPB  
Orientadora



---

Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva – DG/CH/UEPB  
Avaliadora interna



---

Prof. Esp. Geisa Karla de Oliveira Borba  
Avaliadora externa

**Guarabira/PB**

**2023**

## DEDICATÓRIA

A Deus por me conceder paciência e sabedoria; aos meus pais, por me apoiarem nessa jornada e aos meus professores, por fazerem parte dessa construção de um profissional e de muitos conhecimentos. DEDICO

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me conceder paciência, sabedoria e por me dar forças quando não havia mais de onde tirar. À minha família, por me apoiar em todos os momentos e incentivar a prosseguir o curso quando parecia difícil continuar. Dedico os agradecimentos aos meus amigos, por me darem força e tornar a caminhada mais leve.

Agradeço ao Governo do Estado da Paraíba, pelo acesso ao ensino público e gratuito, à Universidade Estadual da Paraíba, professores e funcionários do Centro de Humanidades, mais especificamente, ao curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Agradeço aos meus professores e, especialmente, a minha orientadora, por acrescentarem bastante na construção da profissional docente e na bagagem de conhecimentos acadêmicos e pessoal.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	As transformações na Floresta Amazônica e o resultado do avanço do desmatamento.....	19
Figura 2	Aspectos físicos no espaço geográfico que retratam as desigualdades sociais entre os bairros de Paraisópolis e Morumbi, na cidade de São Paulo/SP.....	21
Figura 3	Aspectos físicos do espaço geográfico que retratam a desigualdade social entre bairros no município de João Pessoa/PB.....	22
Gráfico 1	Quais as dificuldades para compreender os conteúdos que não trazem imagens e ilustrações?	24

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONTRIBUIÇÕES DAS IMAGENS E ILUSTRAÇÕES NO ENSINO- APRENDIZADO – UMA BREVE REVISÃO LITERÁRIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 MATERIAS E METODOS .....</b>	<b>15</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>16</b>
4.1 USO DE IMAGENS E ILUSTRAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA METODOLÓGICA .....	16
4.2 USO DE IMAGENS E ILUSTRAÇÕES COMO ESTÍMULO PARA A COMPREENSÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO .....	21
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

### **043. LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

DANTAS, Sylmara Malkovich Batista. **Uso de imagens e ilustrações para a construção do conhecimento geográfico.** (Trabalho de Conclusão de Curso, Geografia, Centro de Humanidades/UEPB), 2023, 26p.

**LINHA DE PESQUISA:** Metodologias do ensino de Geografia (ensino fundamental e médio)

**ORIENTADORA:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciene Vieira de Arruda– DG/CH/UEPB

**BANCA EXAMINADORA:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Celly Nogueira da Silva – DG/CH/UEPB  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Geisa Karla de Oliveira Borba

### **RESUMO**

Neste presente artigo a discussão gira em torno das imagens e ilustrações, como instrumentos que facilitam a construção de conhecimentos geográficos, especificamente, a partir do cotidiano e vivência dos estudantes. Sendo assim, trata-se de um recurso que estimula o olhar analítico e facilitador para a compreensão do conteúdo através desse aporte. Portanto, as vivências e experiências tornam-se um ponto fundamental para a utilização de imagens e ilustrações e dos resultados almejados nos conteúdos de Geografia, aplicados no ensino fundamental e médio, para a construção de tais conhecimentos. Os discentes da Escola cidadã integral Cassiano Ribeiro Coutinho, turmas do terceiro ano do ensino médio foram escolhidos para participar da pesquisa. Este se mostraram favoráveis às indagações sobre as imagens e ilustrações como ferramenta que auxiliam no processo de compreensão do conteúdo e aprovam o uso destes recursos no processo de ensino-aprendizagem. Para a fundamentação teórica utilizamos os trabalhos de Cavalcanti (2011), Antônio Filho (2011), Lima e Girão (2013), Jesus *et al* (2019), Pires e Cavalcanti (2020), Frasson (2021), entre outros autores. Diante dos resultados da pesquisa foi possível compreender a visão dos estudantes acerca do uso metodológico das imagens e ilustrações e confirmar o potencial desses recursos para a construção do olhar geográfico e enriquecimento de conhecimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia, Imagens e Ilustrações, Recursos Metodológicos.

## **ABSTRACT**

In this article, the discussion revolves around images and illustrations, as instruments that facilitate the construction of geographic knowledge, specifically, based on the daily lives and experiences of students. Therefore, it is a resource that stimulates an analytical perspective and facilitates the understanding of the content through this contribution. Therefore, experiences become a fundamental point for the use of images and illustrations and the desired results in Geography content, applied in primary and secondary education, for the construction of such knowledge. Students from Escola Cidadã Integral Cassiano Ribeiro Coutinho, third-year high school classes, were chosen to participate in the research. Therefore, they were in favor of the questions about images and illustrations as a tool that helps in the process of understanding the content, in view of this, they expose the effectiveness of images and illustrations in the teaching-learning process. For the theoretical foundation, we used the works of Cavalcanti (2011), Antônio Filho (2011), Lima and Girão (2013), Jesus et al (2019), Pires and Cavalcanti (2020), Frasson (2021), among other authors. Given the research results, it was possible to understand the students' views on the methodological use of images and illustrations and confirm the potential of these resources for building a geographic perspective and enriching knowledge.

**KEYWORDS:** Teaching Geography, Images and Illustrations, Methodological Resources.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início da civilização humana, as imagens e ilustrações vêm desempenhando um papel fundamental na comunicação e no desenvolvimento da sociedade, sejam aquelas esculpidas na rocha (figuras rupestres), até as mais atuais. Com a facilidade em fotografar os diversos acontecimentos históricos, culturais e sociais, no mundo inteiro, esta ferramenta passou a ser utilizada para enfatizar a importância destes acontecimentos e facilitar a sua compreensão. Afinal, utilizando-se de um antigo ditado popular brasileiro, de autoria desconhecida, “o que os olhos não veem o coração não sente”, ou seja, a visualização de um fenômeno seja ele social ou cultural facilita bastante a sua compreensão.

Neste contexto, a mídia se utiliza muito das imagens, ilustrações, além dos vídeos para aumentar a sua audiência e causar maior impacto social sobre as informações. Para exemplificar, quando uma imagem de uma situação de guerra é exposta para o mundo, é possível observar que o impacto é ampliado e expostos numa escala sem precedentes, ainda mais se levamos em conta o mundo globalizado em que vivemos. Segundo Pino (2005), “as imagens possibilitam o acesso da sociedade ao mundo real e ao mundo imaginário”. Os indivíduos que estão observando, conseguem presenciar aquela cena e analisar a situação de forma mais ampla e, assim, constroem a sua interpretação.

No contexto atual vivenciamos uma sociedade com níveis de descrença muito grandes, onde as palavras ditas são contestadas e desacreditadas. Trata-se de um momento de grandes quebras de paradigmas. Assim, as tecnologias contribuem para reflexões sobre as novas perspectivas e conceitos, trazendo uma realidade que está se entrelaçando aos novos valores de vida. Na sala de aula é possível presenciar as características dessa sociedade e suas constantes mudanças.

É na sala de aula que o professor apresenta este mundo aos discentes e desenvolve os seus conteúdos em uma tentativa de desenvolver um grande esforço, à medida que conquista os estudantes. É interessante analisar uma sala, sempre como espaço de transformação, como também uma metamorfose que precisa de uma via de mão dupla, para que as magníficas transformações ocorram. A autonomia dos docentes deve sempre ser o ponto de partida nas discussões acerca das metodologias. Portanto, onde queremos chegar é a efetividade de quaisquer metodologias que visam a construção dos saberes e a autonomia torna-se um dos pontos de partida dessas discussões.

O uso das imagens e ilustrações, não é uma novidade no ensino de Geografia, os livros didáticos, necessitam de ilustrações para passar para ao discente o assunto em questão, há exemplo do conceito de paisagem que não é somente a paisagem natural, mas é levada em

consideração os aspectos físicos e a interação da sociedade com espaço, até porque a paisagem é um conjunto de ações de identificação por meio da visão, tato e olfato, entre outros, que é de grande importância para compreensão dos tipos e características presentes nessa categoria. Ao expor aos discentes a definição sem o recurso da imagem deixamos de lado as características que podem transformar o conhecimento prévio. Até porque, o conhecimento prévio do discente acerca de paisagem é resumido a somente a paisagem natural. As imagens auxiliam o professor a levar o discente à interpretação além do visível, viabilizando diversas concepções e emoções.

Sendo assim, Pires e Cavalcanti (2020, p. 396) destacam que: “É possível então, instigar uma percepção sensível e aguçada dos discentes acerca da realidade e suas nuances, mobilizando suas emoções, a partir das imagens e o que elas provocam como reflexão, [...]”. Na concepção dos autores supracitados, as imagens são instrumentos que promovem a construção de um olhar analítico para espaço geográfico.

Desse modo, os autores supracitados evidenciam que as imagens proporcionam aos discentes, reflexões que resultam no caminho para o aprendizado, que vai além do senso comum. O caminho é longo, mas é necessário o primeiro passo, e entender que as ilustrações e imagens utilizadas na facilitação do conhecimento geográfico é um auxílio que vai além do conteudismo, podendo levar à edificação de um sujeito crítico que compreenda o meio em que está inserido. Afinal o professor exerce um papel de guia, para o caminho de diversos mundos e cada pessoa é um mundo.

Nesta pesquisa será destacada a importância das imagens e ilustrações, enquanto recursos didáticos nas aulas de Geografia. De antemão, é preciso lembrar que a educação é uma ferramenta de libertação e destrói barreiras visíveis e invisíveis e nada como a visualização para proporcionar tais percepções. As imagens permitem a possibilidade de busca além do momento estático, traduzem a história contada através de uma simples imagem. Vigostky (2009) contribui na compreensão do valor da linguagem, quando nos possibilita interpretar que a linguagem é um caminho de comunicação social, exposição e conhecimento. Sendo assim, é possível fazer uma relação entre as imagens com a linguagem destacada anteriormente.

Pretendemos discutir a importância social e educacional das imagens e ilustrações para o ensino da Geografia, visando proporcionar a construção de concepções dos discentes acerca das questões geográficas. As imagens já são utilizadas no ensino da Geografia através dos livros didáticos e mapas temáticos, por exemplo. Mas nessa pesquisa a questão é incluir o cotidiano e o meio vivenciado como um instrumento de construção de conhecimento que,

consequentemente, será interligado com o conhecimento prévio.

Pires e Cavalcanti (2020) destacam que o uso das imagens em sala de aula:

Mesmo o uso da mais trivial das imagens disponíveis na escola durante a aula, será eficaz no processo de imaginação e na elaboração do pensamento. Sendo importante que o professor oriente a leitura e interpretação das imagens (figuras/desenhos/fotografias) (Pires e Cavalcanti, 2020, p.392).

O recurso didático em questão se faz de suma importância para tirar o discente do quadrado do ensino puramente conteudista. Diante dessa questão é preciso incluir o discente no conteúdo e nada mais aproximado do que uma visualização do seu meio de vivência. É imprescindível compreendermos que existe uma responsabilidade com o que compartilhamos em sala, até porque, as imagens e ilustrações devem ser acompanhadas de um sentido, o norte, para a compreensão que, diante das circunstâncias, se faz de suma importância. Trazê-las para essa realidade se torna um obstáculo a ser vencido.

Assim, pretende-se discutir as contribuições das imagens e ilustrações no ensino da Geografia como um recurso didático que facilite a obtenção dos conhecimentos geográficos. Como objetivos específicos, pretendemos compreender a importância didática das imagens fotográficas na Geografia; levantar as contribuições no ensino-aprendizado desses recursos didáticos; apresentar os caminhos que levam ao uso das imagens como recurso para o processo de planejamento do ensino da Geografia; estimular a leitura do meio, através destas ferramentas visuais e sugerir esses recursos como um caminho facilitador de aprendizagem no ensino de Geografia.

## **2 CONTRIBUIÇÕES DAS IMAGENS E ILUSTRAÇÕES NO ENSINO-APRENDIZADO – UMA BREVE REVISÃO LITERÁRIA**

O ensino de Geografia sofre transformações desde a sua construção como ciência. Diante disso, podemos compreendê-la, no sentido figurado, como uma argila, onde é possível moldá-la de acordo com as circunstâncias. Assim, o uso de recursos ilustrativos possibilita essa modelagem, que conduz ao caminho para os resultados procurados.

De acordo com Pires (2020) as imagens estão presentes no cotidiano e assim exercem funções importantes da sociedade e no ensino da Geografia:

As imagens ocupam a vida cotidiana, elas têm diversas funções: informar, entreter, seduzir, iludir, sensibilizar, comover, vender, vigiar e, também, educar! Tanto as imagens fixas como as animadas (em movimento) são

amplamente usadas na escola, configurando-se como um local em que os profissionais usam os recursos imagéticos cotidianamente. Sendo assim, defende-se a importância de compreender o papel e a função desses recursos no processo de ensino e aprendizagem numa sociedade que tem se imposto como imagética (Pires, 2020, p. 17).

Corroborando com o autor acima citado, podemos dizer que as imagens são, comprovadamente, uma ferramenta fundamental para a construção de saberes ao longo da história do ensino da Geografia e na elaboração de suas metodologias. Os pilares que as imagens e, logo depois, a fotografia, construíram, trazem os saberes e as visões inerentes aos atores sociais.

Sendo assim, Pires e Cavalcanti (2020) destacam que

As imagens são construções culturais que possibilitam representar visualmente 2 aspectos e fenômenos do mundo, logo adentram ao campo do simbólico, da imaginação, do pensamento e da elaboração dos conceitos, por isso, são importantes instrumentos para a ciência, em especial a geográfica (Pires e Cavalcanti 2020, p.384).

Com os diferentes caminhos que as imagens nos levam ao ensino de Geografia, é possível formular as análises através da fotografia, que está atualmente num cenário de construção, e para Geografia é de suma importância, pois a observação do espaço é uma das faces mais conhecidas da ciência. No que diz respeito à interpretação das imagens, esta possibilita almejar resultados favoráveis para disciplina escolar. Dessa forma, é possível orientar os discentes a fazer essa análise crítica do espaço.

Como evidencia Frasson (2021) a imagem sem contexto é abstração, portanto, é necessário que, ao utilizar uma imagem, seja preciso ter o conhecimento do significado prévio. Por exemplo, uma imagem de qualquer paisagem que seja, deve passar por uma avaliação prévia para confirmar os seus significados e caracterização quanto ao conhecimento desejado. Os caminhos a serem tomados devem nos levar a um ensino responsável, onde a consciência da realidade é necessária para conseguirmos constituir um ensino que leve o estudante a pensar a realidade e teorias através destas ilustrações. Os resultados devem ser pensados na visão de construirmos uma ponte entre o saber e a análise através das imagens.

Jesus (2019) nos permite analisar o uso pedagógico das fotografias e imagens no ensino da Geografia:

Fazer uso da fotografia como artefato pedagógico nas aulas de Geografia, abre um leque de possibilidades diversas para compreender essa ciência tão complexa que tem o espaço e suas manifestações como seu objeto de estudo [...] (Jesus *et al*, 2019, p. 2200).

Uma das possibilidades é dar oportunidade de construir conhecimento através das imagens e ilustrações que nesse contexto de transforma na personificação do conteúdo.

Diante disso, compreendemos que a Geografia é uma ciência que analisa as interações do ser humano com o espaço. Portanto, ter uma ferramenta que nos possibilita analisar essas interações é de suma importância para o ensino, pois, quando levamos o discente a interpretar além do visível, chegamos no ponto para incluí-lo no espaço e nas interações vivenciadas ou presenciadas no seu cotidiano.

Assim destacam Lima e Girão (2013):

A cultura visual é determinante para empreendermos uma mudança significativa na relação dos homens com os homens e com a natureza. Dominar a leitura de imagem permite que o homem possa redescobrir o espaço geográfico e suas transformações ao longo da evolução da humanidade. É por meio da análise, observação e da comparação que os indivíduos podem enfim posicionar-se acerca dos fatos. Por meio da leitura crítica de imagens, é possível entender como nossas experiências e nossa identidade são socialmente construídas (Lima e Girão, 2013, p.92).

Diante disso, além dos docentes, a escola também faz parte da confecção e da utilização desse recurso visual, pois quando as engrenagens escolares trabalham de forma conjunta é possível usar tais recursos, de forma responsável, para que assim seja possível auxiliar o discente a construir seu olhar crítico para o seu espaço de vivência.

Assim, Lima e Girão (2013, p. 92) destacam sobre o papel da escola nessa construção do indivíduo crítico acerca da sociedade e no espaço de vivência: “A escola deve ser um espaço privilegiado, onde os discentes desenvolvem habilidades para interpretar e decodificar textos e imagens tão características da atual revolução tecnológica e da chamada globalização”.

As metodologias a serem utilizadas pelo docente devem ser pensadas e planejadas visando facilitar o conhecimento do estudante. Tecer conhecimento requer o senso de responsabilidade, onde as vivências devem ser levadas em conta, pois o objetivo maior deve ser a construção de saberes. Portanto, é se perceber nesse lugar de um dos responsáveis por favorecer esse ambiente de obtenção de novos conhecimentos.

Portanto, Martins (2014), pontua acerca desta discussão:

Desta forma, promovem uma educação geográfica que desencadeia destrezas espaciais, o visionamento espacial dos factos e a sua interação e diferenciação à superfície terrestre, desempenhando assim a Geografia um papel formativo para a promoção do desenvolvimento para a cidadania (Martins, 2014, p.432).

O docente, diante de todos os percalços, visa sempre que os estudantes obtenham conhecimentos, e as imagens e ilustrações podem promover essa educação geográfica e o enriquecimento nos aspectos geográficos e sociais.

E nesse contexto Souza (2019) destaca:

Nos livros de Geografia, e não só neles, as imagens sobre o mundo nos mostram lugares próximos e distantes e auxiliam na construção de um pensamento e uma representação do espaço, por mais que não tenhamos estado presencialmente em vários deles (Souza, 2019, p.266).

Os livros didáticos, por muito tempo, foram os responsáveis por trazer essas imagens e ilustração para os discentes. E no mesmo portavam figuras que, por vezes, os estudantes observavam e construíam saberes através dele e a partir desse momento eram estabelecidas conexões. Desse modo, acreditamos que tais recursos facilitam, sobremaneira, a concepção dos conhecimentos geográficos.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo parte de uma pesquisa qualitativa acerca do uso de imagens e ilustrações, enquanto recursos didáticos, envolvendo aspectos dialéticos que levem à capacidade crítica dos conhecimentos geográficos no ensino básico. Portanto, os processos metodológicos fundamentaram em levantamento bibliográfica realizada em revistas, artigos científicos e periódicos escolhidos na plataforma *Google Scholar*. Yamauti (2006, p. 112) destaca que “Quando o pesquisador concluir a montagem de todas as peças do seu quebra-cabeças, irá compreender os nexos que articulam o objeto enquanto totalidade estruturada. Passará a ter, assim, um conhecimento concreto desse objeto”.

Sendo assim, também foi elaborada uma pesquisa de opinião através do *Google Forms*, sobre a importância das imagens e fotografias no ensino da Geografia. O formulário foi organizado com quatro perguntas objetivas e respondido por 15 estudantes do terceiro ano do ensino médio, com idades entre 16 á 18 anos, da Escola Estadual Cidadã de Ensino Integral Cassiano Ribeiro Coutinho, localizada na cidade de Sapé/PB. As perguntas foram as seguintes:

1. As imagens e ilustrações nos livros de Geografia auxiliam a compreender melhor a teoria?
2. Ilustrações que retratam o espaço de sua vivência facilitam a conexão com o conteúdo?
3. Um conteúdo que não traz uma imagem como exemplo é mais difícil de compreensão?
4. As imagens e ilustrações que são utilizadas dos livros didático, durante a sua vivência escolar, estimularam outro olhar para o espaço geográfico?

Os estudantes da citada escola receberam o *link* da pesquisa logo após a conclusão do estágio supervisionado realizado como disciplina obrigatória da autora deste trabalho, durante a graduação. A instituição Escola Estadual Cidadã de Ensino Integral Cassiano Ribeiro Coutinho abarca turmas do primeiro ano até o terceiro ano e constitui uma referência em educação na cidade de Sapé/PB. Tais estudos foram realizados visando compreender e expor a importância das imagens e ilustrações no ensino da Geografia, destacando o efeito e os possíveis resultados alcançados com uso dessas ferramentas, sempre se baseando em ideias e argumentos coletados nas pesquisas bibliográficas.

O ensino da Geografia passa por transformações ao longo da sua história e não seria diferente à vista da ciência que a alimenta. Trata-se de uma pauta de discussão que contribui para a construção dessa vasta área, que impulsiona a compreensão acerca de todo espaço geográfico, assim como Straforini (2018) destaca:

Assumindo-se como a “ciência do presente”, a Geografia se assevera em ser o componente curricular escolar capaz de trazer para a sala de aula a realidade do mundo contemporâneo, como se as demais disciplinas escolares também não pudessem fazer o mesmo (Straforini, 2018, p.177).

Portanto, a Geografia enquanto disciplinar escolar apresenta-se com várias ramificações, entretanto, o “fruto” que essa “arvore” oferece é o mesmo em todos os “galhos”. O conhecimento construído, ao longo de toda jornada, se tornará a chave única para compreender os caminhos da Geografia escolar na função de construtora de saberes.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Essa sessão aborda os resultados encontrados nesta pesquisa, seguidos de sua discussão acerca da importância metodológica do uso de imagens e ilustrações no ensino de Geografia e como estes recursos contribuem para estimular a compreensão do espaço geográfico.

### **4.1 USO DE IMAGENS E ILUSTRAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA METODOLÓGICA**

O processo de tecer conhecimentos através da vivência requer uma responsabilidade, tanto com experiências dos estudantes quanto com o objetivo da Geografia. A linha tênue que nos deparamos entre construir conhecimentos e ligá-los às experiências de vivência é um desafio que se torna um objetivo do docente.

Lima e Girão (2013) pontuam que

As imagens são exemplos de material visual que tornam os textos complementares no processo de ensino-aprendizagem, porém não dispensáveis. As figuras que se seguem são vetores facilitadores do processo de ensino da Geografia, proporcionando a oportunidade aos discentes de analisá-las e emitir opiniões (Lima e Girão, 2013. p.97).

A ciência geográfica transformou o modo como a sociedade se relaciona com o espaço geográfico. À vista disso, todas as contribuições educacionais que a acompanha, estão intrinsecamente ligadas à edificação de um olhar crítico e analítico. E quaisquer ferramentas que sejam facilitadoras de conhecimento, devem ser levadas em consideração. As imagens e ilustrações se transformam em material de análise, onde nessa questão inerentemente requerem questões geográficas para alavancarem a construção de um olhar crítico.

Ao observar a figura 1, é possível visualizar e compreender o tipo de intervenção sobre o espaço abordado. Trata-se do avanço do desmatamento sobre a floresta amazônica, um dos principais biomas mundiais que vem sendo degradado constantemente. Estando intrinsecamente ligada a questões sociais e econômicas, questões essas que são a expansão para se torna pasto para gado (agropecuária) e mineração. Portanto, os discentes precisam a partir dessas questões construir um olhar analítico e crítico que liguem as consequências sociais, a vista que o povo que ali habita sofre com a exploração da terra e também consequências ambientais como a degradação do bioma e alterações no ecossistema.

**Figura 1:** As transformações na Floresta Amazônica e o resultado do avanço do desmatamento.



Fonte: CNN Brasil, 2023.

As contribuições geográficas que essa fotografia promove vão além da função de exposição. A importância para possível construção se dará quando o estudante a analisar através da teoria, conseqüentemente, sendo um aporte e objeto para praticar esse olhar crítico.

Portanto, Antônio e Dezan (2014) apontam:

[..] a visão da Geografia Cultural vem contribuir para encontrarmos na interpretação e análise de imagens fotográficas, a importância dos valores ali embutidos, bem como as relações culturais e os sentimentos comuns, quando o foco das imagens for os humanos ou resultados da ação humanizada (Antônio Filho e Dezan, 2014, p. 1068).

A função promovida desse tipo de fotografia vem acompanhada de uma notória perspicácia que é necessária para compreender os valores que estão entrelaçados. Sendo assim, é preciso objetividade, em que a finalidade seja incentivar a análise crítica do espaço. O auxílio que as imagens trazem no ensino da Geografia é de forjar um estudante que construiu um olhar para todo o espaço de vivência não exclusivamente na aula de Geografia. No tocante de exclusividade do ensino, é possível pontuar a prática que vem, até mesmo involuntariamente, na observação das ações antrópicas existentes.

A possibilidade de um estudante observar e construir opinião através de uma imagem, ilustrações já pode ser considerado uma garantia, no mínimo uma iniciação desse caminho desse processo de construção de conhecimentos geográficos. Portanto, contribuições devem estar associadas à aprendizagem. Sendo assim, que esse processo construa algo transformador e efetivo, para elevar a compreensão acerca da relação sociedade com meio.

A Geografia é uma ciência que abrange os aspectos sociais e ambientais do planeta Terra. Assim, subentende-se que, ao nos debruçarmos diante dessa ciência, expandimos diversos conhecimentos que nos levam a compreender várias vertentes da sociedade. Particularmente, o docente de Geografia é o vetor de tais conhecimentos, pois possui a responsabilidade social e educacional de compartilhá-los e facilitar a compreensão do discente, assim como afirma Cavalcanti (2011):

A atividade própria do ensino é a construção de conhecimentos pelo discente, uma atividade intelectual que requer teoria, nesse caso, requer teoria geográfica, o que reforça, mais uma vez, a relevância de estudos teóricos e metodológicos no campo da didática da Geografia (Cavalcanti, 2011, p. 202).

A partir disso, concordamos com a visão da autora, pois numa relação dialética entre teoria e prática, a sala de aula envolve questões cotidianas da vivência do aluno para facilitar a aprendizagem. Para tal, é inerente que o docente compreenda o espaço em que os estudantes

estão inseridos, sendo assim, uma forma de dar valor e significado aos seus esforços. Desta forma, saber utilizar-se de imagens no momento correto poderá causar nos estudantes o atalho para se chegar mais rapidamente à compreensão da discussão.

A associação entre imagem e conteúdo deve ser o caminho mais curto para se chegar ao conhecimento geográfico. No entanto, se estiver desassociada do contexto, poderá acarretar na incompreensão. Diante dessa discussão, o estudante precisa se ver como membro participativo desse espaço e da sua transformação, sendo intrínseco aguçá-lo esse sentimento que será de grande valor e importância para essa construção de saberes.

Ao observar a figura 2, utilizada em livros didáticos de Geografia, que tenta retratar as desigualdades sociais entre os bairros de Paraisópolis e Morumbi, na cidade de São Paulo/SP, é possível compreender o quanto os espaços são ocupados de forma diferenciada, quando se insere ali o poder aquisitivo dos moradores.

**Figura 2:** Aspectos físicos no espaço urbano que retratam as desigualdades sociais entre os bairros de Paraisópolis e Morumbi, na cidade de São Paulo/SP.



**Fonte:** Folha de São Paulo, 2019.

A imagem apresentada é uma das mais emblemáticas e traz consigo uma bagagem onde a discussão em questão é a desigualdade socioespacial. Em relação às especificidades de uma construção fotográfica, essa imagem consegue abarcar muito bem as questões necessárias para esta discussão. Entretanto, é necessário que haja uma identificação com o espaço específico do discente, para que aconteça um interesse maior com a teoria.

Sendo assim, é interessante que o docente venha associar esta imagem com aquelas que estão mais próximas de suas realidades, ou seja, a própria cidade em que vivem ou

mesmo aquelas que já tiveram a oportunidade de conhecer.

Caso contrário, ou seja, se o docente não trazer a questão para o espaço de vivência do discente, dificilmente o mesmo conseguirá compreender o sentido da discussão ou se ver no espaço contido na imagem, geograficamente tão distante de sua realidade. A vista disso, os estudantes de cidade pequena por muitas vezes não compreenderam esses aspectos físicos da desigualdade socioespacial, por que, os aspectos que se apresentam na cidade podem ser de forma diferente. Assim, terá mais dificuldade em fazer a ligação entre teoria e imagem que se converterá em conhecimento.

Essas preocupações devem existir no momento em que o docente estiver construindo um plano de aula. Diante disso, as respostas serão, conseqüentemente, um caminho que irá levá-lo a forjar a melhor maneira de utilizá-la em sala de aula. O docente de Geografia carrega consigo a responsabilidade de ser um canal que o estudante tem para adquirir conhecimentos geográficos.

Por consequência, necessita praticar seu próprio olhar diante da ciência geográfica e a forma para construir saberes juntamente com os discentes.

Assim, ao se utilizar de um conjunto de imagens que tragam a visão de mundo, mas que remetam o discente ao seu espaço de vivência, pois o aprendizado se torna muito mais rápido e eficaz.

Ao observar a figura 3, que trata da mesma temática da figura anterior, no entanto aborda uma realidade mais próxima e uma alternativa viável para livros didáticos que serão utilizados na Paraíba, sobretudo quando, não seria possível trazer imagem de cada cidade que irá utilizar o livro.

Dessa forma, a imagem mostra a capital do estado da Paraíba - a cidade de João Pessoa, como exemplo para facilitar a compreensão da realidade regional para o discente. Esta aproximação geográfica facilita a identificação pessoal e regional, para os estudantes da Região Nordeste e, mais especificamente, do estado da Paraíba. Deste modo, a afetividade com a localização acarreta a construção do olhar observador e analítico.

**Figura 3:** Aspectos físicos do espaço geográfico que retratam a desigualdade social entre bairros na cidade de João Pessoa/PB.



**Fonte:** Portal Correio, 2020.

As imagens aguçam o interesse para compreender as transformações que ocorrem no espaço geográfico, sobretudo quando se considera membro pertencente e ativo de tais transformações. A partir daí haverá uma ligação direta entre as discussões da teoria e realidade do seu cotidiano. Seguramente, será então o instrumento construtor de conhecimentos geográficos.

#### 4.2 USO DE IMAGENS E ILUSTRAÇÕES COMO ESTÍMULO PARA E A COMPREENSÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Diante das discussões acerca do ensino em geral, o estímulo é uma pauta que vem sendo recorrente na área do ensino e, especificamente, da educação geográfica. Portanto, a dúvida não rodeia a efetividade dos estímulo, mas como será utilizada e quais se encaixaram no currículo. Desde os primórdios do ensino das ciências humanas como história e sociologia elas trazem as imagens e ilustrações como personificação das teorias, seria de fato um estímulo que funcionaria em todas as teorias, porém, o ponto é o papel dessa ferramenta como estímulo de construção de conhecimento e compreensão da teoria discutida.

O docente de Geografia que utiliza das imagens para transportar o estudante ao conteúdo discutido, apresenta possibilidade de representação quando não possível estar no lugar físico. O estímulo parte dos docentes que fazem a filtragem das ilustrações e a narração das características e os estudantes desenvolvem o olhar a partir da curiosidade para

compreendê-la, como aponta Novaes (2011):

Como a sala de seminários que descontextualiza as imagens nas apresentações científicas, a sala de aula também é um espaço onde as imagens geralmente aparecem para colocar o discente em um estado passivo, buscando associações diretas entre o que é mostrado visualmente e o que é narrado pelo professor (Novaes, 2011, p.10).

A associação do que está sendo narrado com o que está sendo visualizado é uma consequência dos estímulos que as imagens fazem e o professor proporciona através da exposição da teoria. A ação de ligação das imagens e teoria gera curiosidade que forma uma ponte entre curiosidade e conhecimento.

Os livros didáticos são considerados como a primeira e mais utilizada ferramenta de visualização de imagem e teoria no ensino escolar. Deste modo, quando os estudantes que participaram desta pesquisa responderam à questão: **as imagens e fotografias nos livros de Geografia auxiliam a compreender melhor a teoria?** Os mesmos foram categóricos ao responderem que SIM. Do mesmo modo, os respondentes reagiram à indagação sobre as imagens dos livros didáticos e a importância dessa ferramenta de ligação e associação entre a imagens e conteúdo. Os discentes de ensino médio se encontram no momento de aprofundamento teórico, considerando que o ensino fundamental serviu como período de introdução aos conhecimentos geográficos de forma mais aprofundada e os livros didáticos, juntamente com imagens, servem como propulsores de conhecimentos.

No que diz respeito à ideia da conexão do conteúdo com a vivência, todos os respondentes também se mostraram positivamente, assegurando que tais recursos facilitam a conexão e abastecem a ideia de que a associação está ligada à comparação das imagens, permitindo compreender o que se passa no seu espaço de cotidiano. Diante desse viés, Ferreira e Santana (2023) pontuam acerca da associação e vivencia como um ponto importante.

As linguagens visuais, como pinturas, fotografias, vídeos, etc., podem estimular o raciocínio geográfico, fazendo com que os alunos interpretem, façam associações, e representem o mundo considerando a sua incessante dinâmica de transformação. Nesse contexto, as linguagens possibilitam a apreensão de conceitos para o domínio do espaço vivido (com destaque para os conhecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania. (Ferreira e Santana, 2023, p.96).

Essa pesquisa expõe de fato a importância de levar em consideração a realidade do estudante, seja de Sapé/PB ou Manaus no estado Amazonas, por exemplo, para que a

indiferença com o conteúdo não se torna mais um desafio que o docente precise vencer no desempenho da sua profissão.

Ao observar o gráfico 1, que se refere aos conteúdos que não se utilizam de imagens, na visão dos estudantes, são bem mais difíceis de compreensão, pois não trazem uma personificação que o induza a “focar” naquilo que observa. Entretanto, as porcentagens que são apresentadas demonstram que 67 % dos estudantes necessitam da personificação das teorias através das imagens e ilustrações e diante da indagação à pergunta levantada, abrange não somente o ensino da Geografia, mas as imagens no contexto escolar e social da realidade do aluno, pois quando as imagens e ilustrações se distanciam, a compreensão fica limitada.

**Gráfico 1** Quais as dificuldades para compreender os conteúdos que não trazem imagens e ilustrações?



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Contudo, ainda deve ser levada em consideração os 13% e 20% que responderam as alternativas que afirmam que as imagens e ilustrações são indiferentes ou não fazem diferença no processo de compreensão, sendo assim, tais respostas devem ser compreendidas como individualidade no processo de obtenção de conhecimento. Então, quando não foi apresentada uma personificação do conteúdo através das imagens e ilustração, o discente conseguiu dar continuidade no seu processo de aprendizagem.

O professor de Geografia luta diariamente para mostrar ao discente que ele, de alguma forma, está inserido nessa realidade que a ciência geográfica lhe apresenta, com as diversas transformações no espaço geográfico. A Geografia é importante na sua vida, esse é o obstáculo a ser ultrapassado. Perceber e trazer para sala de aula o cenário de cotidiano nos

proporciona a compreensão acerca da importância da vivência, por exemplo. Uma análise do espaço geográfico permite ao discente compreender que as diferenciações através do uso da imagem ou a teoria ainda se faz necessária de forma efetiva. Portanto, o valor não pode ser mensurado somente visando o ensino-aprendizagem, todavia, como uma construção de um ser crítico e consciente do seu mundo.

A conclusão da pesquisa não poderia ser outra quando diz respeito a analisar e compreender como as imagens e ilustrações podem contribuir ao ensino de Geografia. A pergunta: **As fotografias, imagens e ilustrações que são utilizadas dos livros didáticos, durante a sua vivência escolar estimularam outro olhar para o espaço.** Carrega todo um contexto da jornada do ensino escolar dos estudantes e os resultados das metodologias. Sendo assim, os discentes foram enfáticos em responderem sim, que as imagens e ilustrações estimularam o seu olhar mais analítico.

As respostas afirmativas comprovam que o uso das imagens e ilustrações funciona como um combustível para o docente que traz a dúvida. Contribui para confirmar se realmente o discente vai construir algo além do conhecimento acadêmico, mas um conhecimento que fará diferença na construção de um indivíduo que pensa e analisa o contexto social, econômico e político do seu meio criticamente. Demonstra ainda que os estudantes estão cientes do processo de compreensão dos conhecimentos adquiridos em sua jornada escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições que as imagens e ilustrações trazem para construção dos conhecimentos geográficos vão além do processo de aprendizagem escolar, mas à construção do indivíduo capaz de construir uma análise crítica. Desse modo, os resultados expõem a visão dos estudantes, acerca da personificação do conteúdo e, conseqüentemente, sendo eles alunos do terceiro ano do ensino, trazem consigo toda uma bagagem da jornada escolar e muitas contribuições para essa pesquisa.

A discussão acerca do uso das imagens e ilustrações no ensino da Geografia é um sinal de que o intuito principal da palavra “construir” ainda é uma pauta importante nas pesquisas acadêmicas no âmbito do ensino. A pesquisa, além de analisar a visão dos estudantes no que diz respeito às experiências dos mesmos com o uso de imagens e ilustrações, estimula também os docentes de Geografia a compreender, a partir da vivência

dos discentes, tornando-se assim, um ponto de partida para construir conhecimentos.

Diante disso, esta pesquisa evidencia a participação efetiva das imagens e ilustrações no processo de aprendizagem dos estudantes, sendo possível abrir um espaço para essa ferramenta como uma real possibilidade de instrumento do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, os resultados alcançados demonstram que a importância das imagens e ilustrações também é percebida, não somente pelos docentes, mas principalmente pelos estudantes.

Analisar esses resultados possibilita que os contextos das ilustrações se transformem na diferença no processo da construção de conhecimento, tornando-se um mecanismo de proximidade conteúdo-vivência culminando na ponte entre curiosidade e conhecimento. Por fim, abarcar a visão dos estudantes acerca dessa ferramenta nos oferece algumas respostas e caminhos no que se refere ao uso destas ferramentas na construção do olhar crítico para o espaço geográfico.

## REFERÊNCIAS

A formação de Paraisópolis. DUCROQUET, Simon. **Folha de São Paulo**, 2019.

Disponível: <https://arte.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/08/paraisopolis/>

Acesso: 30 de Outubro de 2023

ANTONIO FILHO, Fadel David; DEZAN, Maria Dalva De Sousa. **A fotografia como instrumental no ensino de Geografia: uma proposta de material pedagógico para uso em sala de aula**. In: Congresso Nacional de Formação de Professores. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2014. p. 10065-10074.

ARRUDA, Ademilson Ferreira de; SANTANA, Maxuel Ferreira. **O uso de imagens no ensino de Geografia**. Revista Georaguia, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 90–106, 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico**. Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 193-203, out. 2011.

Desigualdade de renda e adensamento domiciliar agravaram pandemia, Portal Correio, 2020.

Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/desigualdade-de-renda-e-adensamento-domiciliar-agravaram-pandemia/desigualdade-social-sao-jose-e-manaira-160508al-08/>

Acesso: 31 de outubro, 2023

JESUS, Quele Oliveira; GOMES, Antenor Rita. **O uso da fotografia no ensino de Geografia: relato de experiência com discentes do ensino fundamental II**. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 2197-2209, 2019.

FRASSON, Margarete. **Fotografia, contexto e análise no ensino e na pesquisa de Geografia**. Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM), 2021, 13.2: 4-27.

LIMA, Surama Ramos; GIRÃO, Osvaldo. **O ensino de Geografia versus leitura de imagens: resgate e valorização da disciplina pela “alfabetização do olhar”**. Geografia Ensino & Pesquisa, p. 88-106, 2013.

LOPES, Léo; SLOBEDEICOV, Laura. **Desmatamento na Amazônia em março quase triplica; trimestre é 2º pior desde 2008, aponta Imazon**. CNN, 2023. Disponível: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/desmatamento-na-amazonia-em-marco-quase-triplica-trimestre-e-2o-pior-desde-2008-aponta-imazon/> Acesso: 31 de outubro de 2023.

MARTINS, Felisbela. **Ensinar Geografia através de imagens: olhares e práticas**. The overarching issues of the european space: the territorial diversity of opportunities in a scenario of crisis= Grandes problemáticas do espaço europeu: diversidade territorial e oportunidades de desenvolvimento num cenário de crise, p.18, 2014.

NOVAES, André Reyes. **Uma Geografia visual? Contribuições para o uso das imagens na difusão do conhecimento geográfico**. Espaço e Cultura, [S. l.], n. 30, p. 6–18, 2011.

PIRES, Mateus Marchesan. **Imagens e mediações simbólicas no ensino de Geografia: a fotografia na aprendizagem da paisagem urbana**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, p.259, 2020.

PIRES, Mateus Marchesan; CAVALCANTI, Lana de Souza **A imagem e seus aportes ao desenvolvimento do pensamento e das funções mentais no ensino de Geografia**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 10, n. 19, p. 381-402, 2020.

PINO, Angel. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, p.301, 2005.

SOUZA, José Vitor Rossi. **As imagens nos livros didáticos de Geografia: trajetórias e significados**. Boletim Campineiro de Geografia, v. 9, n. 2, p. 263-283, 2019.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 175-195, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da Linguagem**. Tradução Paulo Bezerra – 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, p. 521, 2009.

YAMAUTI, Nilson Nobuaki. **A aplicação do método dialético de produção de conhecimento no ensino de ciências sociais**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 28, n. 1, p. 111-120, 2006.